

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

01. Município: Uberlândia

02. Distrito: Miraporanga

03. Designação: Conjunto D. Domingas Camin Gazelli

04. Endereço: Rua do Comércio, nº300

05. Propriedade: Privada

06. Responsável: Espólio de D. Domingas Camin Gazelli

07. Histórico:

O conjunto situa-se em um terreno de aproximadamente 5.700m², na Rua do Comércio nº 300, em Miraporanga, distrito do município de Uberlândia. Edificado em fins do século XIX, pelo Coronel Ernesto Rodrigues da Cunha, importante figura política-administrativa de Santa Maria, o conjunto formado por duas residências, uma garagem e uma cocheira, constitui-se o imóvel mais antigo existente em Miraporanga. Não há uma documentação que informe a data precisa das construções, mas sabe-se que o Coronel construiu duas residências, uma para morar com sua esposa e filhos, e a outra, para a empregada da família. É provável que a cocheira seja também dessa mesma época. Posteriormente, construiu-se um acréscimo para abrigar cozinha e banheiro, observado pela diferenciação de telhas, francesas no apêndice, e pela estrutura em concreto, existente no porão desta parte. Vendido o conjunto ao Sr. Pascoal Bruno, a residência da empregada foi transformada em casa comercial, provavelmente uma mercearia, substituindo-se as janelas da fachada frontal por portas, remodelando o espaço interno. Os indícios que levam a essa conclusão constituem-se nos cortes observados no requadro de madeira das esquadrias. A edificação da garagem possivelmente deu-se nesse período. Em princípios da década de 1960, Domingas Camin adquiriu o conjunto, e passou a utilizar o espaço *comercial* como fábrica de queijos, realizando outras transformações internas no espaço, como retirada parcial de barrotes e do assoalho de madeira, e construção de escadas e de uma elevação para passagem do leite, alterando a fachada. Quando da desativação da *queijaria*, na década de 1970, abandonou-se essa parte do conjunto, agravando o processo de deterioração ao longo dos anos. Na parte utilizada como residência, retirou-se o fogão à lenha e construiu-se um armário na segunda sala. As intervenções apontadas na parte destinada à residência de D. Domingas, constituem-se na construção de um armário na segunda sala e na instalação de uma divisória de tambique na cozinha. A construção de uma rampa de acesso deu-se em princípios da década de 1990, quando a moradora passou a necessitar de cadeira de rodas para se locomover. A parte destinada à moradia da família do Coronel manteve o uso com o passar dos anos, apresentando interferências menos descaracterizantes, como troca de pisos e forros, instalações elétricas e hidráulicas. Após o falecimento de D. Domingas, a casa ficou fechada por um período, sendo, posteriormente, alugada para reuniões do centro espírita do distrito. Atualmente, apenas parte do imóvel é utilizada para tais reuniões, sendo a outra alugada juntamente com a cocheira. Em outubro de 2000, o conjunto - duas residências e a cocheira - teve decretado seu tombamento, através do decreto-lei nº 752. Tal fato não acarreta, necessariamente, a preservação do bem, e o estado de conservação do conjunto altera-se entre regular (residência e curral) e péssimo (queijaria).

09. Documentação Fotográfica:



08. Descrição:

O conjunto formado pelas duas casas apresenta características das construções tradicionais, com elementos estéticos e construtivos que remetem à arquitetura colonial de pequenas comunidades do interior: clareza construtiva e simplicidade formal, sendo edificadas na testada do lote, com paredes caiadas de branco. A *queijaria*, bastante descaracterizada ao longo dos anos, configura-se numa construção térrea de porão alto - terreno em declive, de planta regular, proporcionalmente retangular, dispondo seis cômodos paralelamente de dois a dois, onde há indícios de que os dois últimos sejam acréscimos posteriores. Possui estrutura autoportante de pedra tapiocanga e alvenaria, em parte, estrutural de tijolo maciço cozido; apresentando baldrames, esteios e vigas estruturais aparentes, em madeira. As portas e as janelas de madeira, apenas em uma folha, assentam-se em portais de madeira serrada, cujas partes superiores funcionam como vergas. Os dois cômodos que ainda apresentam piso elevado constituem-se de tabuado corrido; os demais cômodos, aterrados, encontram-se no contra-piso, em cimento. O edifício não apresenta qualquer tipo de forração. A cobertura realiza-se em duas águas, com telhas tipo capa-e-canal, inclinadas no sentido da elevação frontal e da elevação posterior, formando beirais, arrematados por cachorros simples. A elevação frontal compõe-se de quatro portas e uma esquadria serrada, defronte à qual se construiu um elevado em cimento para a passagem de galões de leite, durante o funcionamento da fábrica de queijos, substituindo as janelas originais. Apresenta beiral ornamentado por lambrequins, que remetem ao formato de *bandeiras*. A elevação lateral direita forma-se por uma porta de acesso, originalmente uma janela, uma esquadria serrada - primeiro acesso principal - e uma janela na extremidade esquerda, aberta posteriormente. A elevação lateral esquerda possui duas janelas simetricamente dispostas na fachada - não há indícios de alterações dessas esquadrias - e uma porta, aberta posteriormente. A elevação posterior, caracterizada pela diferenciação do alinhamento da planta, compõe-se de três janelas, sendo duas acrescidas após a primeira da extremidade direita.

A *residência*, do mesmo modo, configura-se como uma construção térrea de porão alto - terreno em declive - de planta regular, proporcionalmente retangular, formando um "T" invertido, dispondo longitudinalmente sete cômodos, constituídos por duas salas e cinco modestos quartos, e, transversalmente, cinco, compostos de uma copa - separada em dois cômodos por um tabique, uma pequena despensa, uma cozinha e um banheiro. Estes três últimos constituem-se em acréscimo realizado em data indeterminada. Apresenta estrutura autoportante de pedra tapiocanga e alvenaria parcialmente estrutural de tijolo maciço cozido - maior quantidade - e tijolo vazado. Igualmente, os baldrames, esteios e vigas estruturais são aparentes e em madeira. Com relação ao enquadramento dos vãos, as esquadrias, alternadas entre uma e duas folhas, apresentam verga reta e as janelas mais trabalhadas demonstram robusta caixilharia com vidros. As portas que circundam a segunda sala apresentam as bandeiras vedadas por madeira pintada. As que possuem duas folhas mantêm sua integridade. O piso dos cômodos, dispostos longitudinalmente, constitui-se de tabuado corrido, havendo indícios de troca da madeira, principalmente nas duas salas. Os demais cômodos apresentam piso em cimento queimado, na cor vermelha - estando a alcova no contra-piso. Somente as duas salas apresentam forração, com encaixe do tipo saia-e-camisa. A cobertura realiza-se em duas águas, apresentando telhas coloniais, inclinadas no sentido da elevação frontal e opostas a esta, formando beirais ornados por cachorros trabalhados; e em duas águas no apêndice, possuindo telhas francesas. A elevação frontal apresenta quatro janelas trabalhadas, dispostas proporcionalmente e beiral ornamentado por lambrequins. A elevação lateral direita compõe-se de duas janelas - idênticas às da elevação frontal; uma porta com acesso realizado por uma escada em cimento; uma pequena janela de metal - vitrô, implantada posteriormente; e uma janela de madeira, de apenas uma folha - cozinha. A elevação posterior apresenta quatro janelas, duas originais nas extremidades, e duas iguais à da elevação lateral direita, no apêndice construído, todas em madeira, sendo apenas a da extremidade direita idêntica às da elevação frontal. A elevação lateral esquerda compõe-se de uma janela idêntica às da elevação frontal; uma porta trabalhada, com acesso efetuado por uma rampa em cimento e uma pequena janela de madeira - na subdivisão de tabique da copa.

Quanto à policromia das edificações, ambas apresentam as paredes brancas e os elementos de madeira em ocre; estes últimos demonstram, pelo descolamento da camada pictórica, indícios de cores pastéis, em tons de azul, primeiramente, e posteriormente rosa. Vale ressaltar que a ausência de alpendres ou varandas reforça a construção de uma arquitetura urbana, pois tais elementos eram uma constante na arquitetura rural. A coqueira situa-se na lateral direita do lote, apresentando estrutura em madeira e cobertura em telhas coloniais e, parcialmente, em telhas francesas. A garagem, localizada entre as residências, edificada em data indeterminada, e a edícula, localizada próxima à elevação lateral direita da residência, constituem construções simples que não se integram ao conjunto.

Designação: Conjunto D. Domingas Camin Gazelli			
10. Uso Atual:		11. Situação de Ocupação:	
<input type="checkbox"/> Residencial	<input type="checkbox"/> Serviço	<input type="checkbox"/> Própria	<input checked="" type="checkbox"/> Alugada
<input type="checkbox"/> Comercial	<input checked="" type="checkbox"/> Institucional	<input type="checkbox"/> Cedida	<input type="checkbox"/> Comodato
<input type="checkbox"/> Industrial	<input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Outros	
12. Proteção Legal Existente		13. Proteção Legal Proposta:	
<input checked="" type="checkbox"/> Tombamento	<input type="checkbox"/> Tombamento Federal	<input type="checkbox"/> Tombamento Integral	
<input checked="" type="checkbox"/> Municipal	<input type="checkbox"/> Tombamento Estadual	<input type="checkbox"/> Tombamento Parcial	
<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Tombamento Municipal	<input type="checkbox"/> Fachadas	
<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Entorno de Bem Tombado	<input type="checkbox"/> Volumetria	
<input type="checkbox"/> Nenhuma	<input type="checkbox"/> Documentação Histórica	<input type="checkbox"/> Restrições de Uso e Ocupação	
<input type="checkbox"/> Inventário			
14. Análise do Entorno - Situação e Ambiência:			
<p>O entorno do Conjunto D. Domingas Camin Gazelli é constituído por esparsas construções, em sua maioria edificações construídas ou reformadas recentemente, sem uma tipologia arquitetônica predominante ou relevante. Não há nenhum imóvel residencial que possua o mesmo estilo arquitetônico ou que tenha sido construído na mesma época do conjunto em estudo. A Rua do Comércio, onde a residência da D. Domingas está localizada, não possui pavimentação asfáltica e apresenta largura para duas pistas de rolagem, sem no entanto, tê-las definidas. As calçadas também não são delimitadas ou revestidas. Na parte anterior do terreno, existe uma mata e, no final do declive, o Córrego Santa Maria. No alto, do outro lado do córrego, avista-se a Igreja Nossa senhora do Rosário de Miraporanga, uma edificação também em estilo colonial primitivo, tombada pelo Município em 1968.</p>			
15. Estado de Conservação:			
<input type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular	<input checked="" type="checkbox"/> Péssimo
16. Análise do Estado de Conservação:			
<u>Queijaria</u>			
<p>A estrutura autoportante de tijolos com alicerces de pedras tapiocangas apresenta-se em péssimo estado de conservação, com rachaduras que comprometem sua integridade física de maneira imediata. A cobertura apresenta processo de degradação nas pontas dos beirais e nos lambrequins da fachada frontal; o madeiramento do telhado apresenta apodrecimento; o cunhal da elevação lateral posterior apresenta apodrecimento devido ao destelhamento; a cobertura apresenta algumas telhas quebradas. As alvenarias apresentam regular estado de conservação, salvo algumas rachaduras. Nos rebocos, verificam-se sinais de infiltrações em diversos pontos das elevações externas, com perda de material em alguns pontos na elevação frontal; a pintura apresenta desgaste generalizado, com descolamentos da camada pictórica, principalmente nas faces externas das elevações. As esquadrias de madeira apresentam desgastes devido à ação do tempo e da umidade, encontram-se desniveladas e desaprumadas; as ferragens necessitam de revisão; algumas não podem, sequer, serem movimentadas devido ao grau de deterioração. Os pisos apresentam péssimo estado de conservação, com sinais de extrema deterioração: nas áreas onde os barrotes estão visíveis, apresentam apodrecimento e perda de material; o contra-piso das partes aterradas, apresenta, igualmente, estado ruim de conservação. Quanto ao agenciamento externo, a área ao redor da edificação não possui nenhum tipo de pavimentação, nem tampouco rampa de acesso aos portadores de necessidades especiais. As diversas árvores, de pequeno e médio porte, constituem-se em barreiras físicas e visuais.</p>			
<u>Residência</u>			
<p>A estrutura autoportante de tijolos com alicerces de pedras tapiocangas apresenta regular estado de conservação, com rachaduras que não comprometem sua integridade física de maneira imediata. A cobertura apresenta estado geral de conservação regular, verificando-se degradação nas pontas dos beirais e nos lambrequins; a cobertura possui, em toda sua extensão, algumas telhas quebradas; o madeiramento não demonstra ataque de insetos. Os rebocos, de maneira geral, apresentam sinais de infiltrações em diversos pontos das elevações externas, com perda de material em alguns pontos na elevação lateral direita; a pintura apresenta desgaste generalizado, com descolamentos da camada pictórica, principalmente nas faces externas das elevações. As esquadrias de madeira apresentam desgastes devido à ação do tempo e da umidade; algumas encontram-se desniveladas e desaprumadas; as ferragens necessitam de revisão; a única esquadria de metal, descaracterizante, apresenta regular estado de conservação. Os pisos apresentam de maneira geral, regular estado de conservação; nas áreas onde os barrotes são visíveis - porão, demonstram apodrecimento das cabeças e perda de material; o piso de cimento, igualmente, apresenta estado regular de conservação. Os forros, de maneira geral, apresentam-se com repinturas, mas sem aparente ataque de cupins; o primeiro cômodo à esquerda da segunda sala possui "forro" executado em compensado de madeira; os demais aposentos não apresentam forros. Com relação à instalação elétrica, a fiação possui entrada improvisada pelo telhado, permanecendo aparente; a instalação hidráulica, igualmente improvisada,</p>			

apresenta-se aparente, exibindo tubos nas elevações posterior e lateral direita. Quanto ao agenciamento externo, a área ao redor da edificação não possui nenhum tipo de pavimentação; as pedras tapiocangas formam uma estreita passagem na elevação posterior; as diversas árvores, de pequeno e médio porte, constituem-se em barreiras visuais; a rampa, embora descaracterizante, possibilita o acesso de portadores de necessidades especiais.

17. Fatores de Degradação:

Os principais fatores de degradação verificados na edificação são: presença de cupins, infiltrações de água pluvial, falta de manutenção e de cuidados especiais no imóvel, oxidação de ferragens e peças metálicas, reformas e intervenções executadas de maneira impropriedade. Outros problemas, como o desgaste de materiais, são ações naturais causadas pelo tempo e pelo uso.

18. Medidas de Conservação:

As medidas de conservação pertinentes referem-se à manutenção periódica do edifício; pintura geral, tanto interna quanto externa; tratamento de superfícies e de peças de madeira com produtos especiais contra cupins; reposição dos vidros e das telhas quebradas; reposição de piso no porão e na cozinha; restauração das esquadrias danificadas; colocação de janelas nos vãos abertos; reforma no telhado; escoamento para as águas pluviais.

19. Intervenções:

Queijaria

Dentre as intervenções realizadas na edificação que abrigou inicialmente uma residência, depois um estabelecimento comercial e posteriormente uma fábrica de queijos, as principais são: substituição de janelas por portas na fachada frontal, devido à mudança do uso do espaço para comércio; remodelação interna dos ambientes; na instalação da queijaria, foi realizada uma retirada parcial de barrotes e do assoalho de madeira e construção de escadas e de uma elevação para passagem do leite, alterando a fachada.

Residência

As intervenções apontadas na parte destinada à residência de D. Domingas, constituem-se na construção de um armário – segunda sala, retirada do fogão à lenha e instalação de uma divisória de tabique na cozinha. Foi realizada, também, a construção de uma rampa de acesso, em princípios da década de 1990, quando a moradora passou a necessitar de cadeira de rodas para se locomover. Com a manutenção do uso com o decorrer do tempo, a residência sofreu interferências menos descaracterizantes, como troca de pisos, forros, instalações elétricas e hidráulicas.

20. Referências Bibliográficas:

- MARTINS, Tatianna. *Pousada Santa Maria – Projeto de Restauração do Conjunto Domingas Camin em Miraporanga*. Trabalho Final de Graduação, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Uberlândia. Outubro de 2002.
- TEIXEIRA, Tito. *Bandeirantes e Pioneiros do Brasil Central – História da Criação do Município de Uberlândia*. Gráfica Uberlândia, 1970, 2 vols.

21. Informações Complementares:

Biografia da D. Domingas Camin Gazelli

Domingas Camin Guazelli nasceu em Mococa, Estado de São Paulo, no ano de 1901, filha de Pedro Ângelo Camin e Maria José Pereira dos Santos Camin. Em 1907, mudou-se com as irmãs para a capital, enquanto seus pais viajavam com seu irmão para a Itália, estudando durante nove anos e meio no Colégio Madre Xavier Cabrini. Aos 17 anos, casou-se com o italiano Dino Guazelli, união que teve como fruto três herdeiros: Ricardo José Guazelli, Clemente Guazelli e Pedro Ângelo Guazelli. Logo após o casamento, estabeleceram residência em Ribeirão Preto, mudando posteriormente para Poços de Caldas, depois para o Rio de Janeiro. Em princípios da década de 1930, então viúva, transferiu-se para Uberlândia, Cruzeiro dos Peixotos, a convite do tio, Sr. José Camim, onde permaneceu por cerca de vinte anos. Nesse período, dedicou-se à fabricação de queijos, em parceria com o tio; e pôs-se a lecionar para crianças na Fazenda Quilombo. Posteriormente, teve como sócio na produção de queijos o Sr. Ângelo Biase, por aproximadamente dez anos. Em 1962, adquiriu terras e imóveis em Miraporanga, onde deu continuidade à produção de queijos, em sociedade com o Sr. Francisco Camin - neto de José Camin; instalando a fábrica na edificação ao lado de sua casa. Sem abandonar seu entusiasmo pelo educar, concedeu um terreno defronte à sua residência para que o então prefeito, Raul Pereira, construísse uma modesta sala onde pudesse ser implementada uma escola. Quando o Bispo Dom Almir decidiu demolir a Igreja de Nossa Senhora das Neves, em 1967, contou com o apoio de D. Domingas, que com o material retirado da demolição, principalmente a madeira, ajudou a edificar a nova Igreja próxima à sua residência. Falecida em 1998, a professora, costureira, parteira, empresária e escritora deixou registradas sua vivacidade e paixão pelo trabalho e ensino na memória e na história de Miraporanga.

Designação: Conjunto D. Domingas Camin Gazelli

22. Atualização de Informações:

23. Ficha Técnica:

Fotografia: Luciano Pena

Data: abril/2004

Elaboração: Cíntia Maria Chioca Lopes

Data: outubro/2002

Revisão: Fábio Leite

Data: outubro/2002